



**Assessoria Técnica da Comissão de Cultura
da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro**

**Relatório do Encontro com Trabalhadores da Cultura
na Região Noroeste Fluminense em Miracema
realizada em 23 de agosto de 2019.**

Presentes do poder público e da sociedade civil¹:

Eduardo Lucio Tostes Botelho (Dadade) - Secretário Municipal de Cultura e Turismo de Miracema; **Maria Beatriz Silva** - Diretora de Cultura da Prefeitura Municipal de Laje do Muriaé e diretora do Centro de Cultura Maria Beatriz - **que compuseram a mesa junto com o deputado.**

Juici Nunes de Sousa - Diretor de Cultura da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Miracema; **Gustavo O. Tostes** - Museólogo - Museu Antônio Ventura - Secretaria Municipal de Cultura de Miracema; **Romário Silva** - Presidente da Associação Folclórica de Miracema; **Valdemir F. Finamor** - vice-presidente da Associação Folclórica de Miracema; **Lúcia Rubalde** - secretária da Associação Folclórica de Miracema; **Graciete Cristina N. Silva** - Associação de Artesãos de Miracema/AAMIR; **Maria da Conceição** - Associação de Artesãos de Miracema/AAMIR; **Valdiceia N. Silva** - Associação de Artesãos de Miracema/AAMIR; **Carlos Eduardo Fingolo Tostes** - agente cultural Miracema e INFES - UFF/S. A. de Pádua; **Rafael Bonifácio Finamor** - Associação C. Colina - Miracema.

Ana Elvira U. V. Constâncio - Assessoria de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Santo Antônio de Pádua; **Tatiana P. da Silva de Jesus** - Câmara Municipal de Santo Antônio de Pádua; **Lucas de S. Musquim** - Câmara Municipal de Santo Antônio de Pádua; **Beatriz Schmidt de Freitas** - Câmara

¹ Não foi possível identificar todos os nomes que constam na lista de presença. Igualmente para os endereços eletrônicos. Assim como alguns não deixaram contatos na lista, apenas a assinaram.

Municipal de Santo Antônio de Pádua.

Ana Luiza Barreto - diretora de Cultura da Secretaria Municipal de Cultura de Itaperuna; **Marcia Muss** - Secretaria Municipal de Cultura de Itaperuna.

Fátima Aparecida Pimentel - Secretária Municipal de Educação e Cultura de Varre-Sai; **Tereza Cristina Vieira Coutinho** - Diretora de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Varre-Sai.

Almir Pinto de Azevedo - Presidente da Associação de Letras e Artes de Cambuci e União Brasileira de Trovadores - RJ.

Objetivos, pauta e assuntos abordados:

1. **Abertura da reunião:** O Deputado Estadual Eliomar Coelho, presidente da Comissão de Cultura, falou dos objetivos da reunião, à saber:
 - Escutar e conhecer as demandas, as necessidades culturais e as propostas da região **Noroeste Fluminense** que abrange cerca de 2% da população do Estado, divididos Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana, Italva, Laje do Muriaé, Natividade, Porciúncula, Varre-Sai, Santo Antônio de Pádua, Aperibé, Cambuci, Itaocara, São José de Ubá e, claro, Miracema, em 13 municípios.
 - Fortalecer, consolidar e efetivar plenamente a **Lei nº 7035/2015** que: *“Institui o Sistema Estadual de Cultura (...), o Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura e (...) as Diretrizes e Estratégias do Plano Estadual de Cultura.”* e os seus componentes, Conselho Estadual de Políticas Culturais, Plano e Fundo Estadual de Cultura. Assim como fortalecer e estruturar legalmente e legitimar os fóruns regionais de cultura como instrumentos do Sistema Estadual de Cultura - SIEC.
 - O presidente, Eliomar Coelho, solicitou que os municípios, agentes e gestores culturais mandem as suas agendas e atividades para a Comissão de Cultura através do e-mail comissaocultura.alerj@gmail.com, para que haja divulgação na página da mesma no Facebook, além de a “curtirem” através do endereço <https://www.facebook.com/ComissaoCulturaALERJ/> .

2. Em resumo os participantes abordaram os seguintes assuntos²:

2.1. Falta de apoio das administrações municipais aos setores, aos gestores e às políticas culturais:

Durante a reunião, a exemplo, conforme também foi registrado em outros encontros, foi relatado o **descaso ou o descompromisso do tratamento do poder público, sobretudo prefeitos, com a área de cultura**, que se revela em exemplos como:

- **Falta de contato ou de diálogo entre os gestores e os prefeitos e seus gabinetes.** Como foi dito por uma gestora, o que não é visto não dá trabalho, provocando situações nas quais os gestores têm que se virarem por conta própria para realizarem qualquer mínima ação cultural
- **Existem poucos órgãos exclusivos de Cultura nos municípios da região:** em Miracema, passou a ser secretaria própria em 2015, mesmo assim, sendo de Cultura e Turismo; em Itaperuna, um dos maiores municípios e pólo regional, em 2017 passou a ser secretaria municipal de Cultura, mas, recentemente, na atual gestão, o órgão foi rebaixado para departamento.
- **À medida que não existem órgãos exclusivos, não existem orçamentos e autonomia, afetando a possibilidade de viabilizarem projetos e ações culturais.** Muitas vezes os gestores, só conseguem fazer projetos se tiverem atividades voltadas para os setores prioritários das pastas a qual estão subordinados, como por exemplo escolas municipais, pontos e/ou receptivos turísticos, eventos etc.
- Outra consequência é o **abandono de equipamentos culturais nos municípios**, seja do ponto de vista estrutural, assim como de conteúdo e programação, além do que abaixo relacionamos. **E em alguns casos a inexistência de equipamentos.**
- **Dificuldade de ter equipes próprias nos órgãos exclusivos e mais ainda naqueles que não têm autonomia.**
- **Outra consequência é o pouco ou nenhum aproveitamento de editais ou parcerias com outros órgãos**, seja pelo fato que os gestores não têm estrutura mínima de trabalho, meios de comunicação e informação, formação e/ou suporte técnico para lidar com as exigências das concorrências, burocracia etc.
- Outro efeito é a **pouca institucionalização das políticas culturais na região**, sobretudo na criação dos sistemas municipais de cultura e dos

² Os assuntos foram resumidos conforme a capacidade de registro manual da assessoria técnica durante o encontro. Observada esta limitação, alguns assuntos não foram totalmente registrados e estão dispostos conforme a ordem de apresentação no encontro. Quando ocorrer mais de uma citação ou abordagem, elas foram agregadas, conservando os pontos divergentes.

chamados CPF's da Cultura (conselhos, planos e fundos municipais). Nesse aspecto **nenhum dos municípios, pelo apurado, tem um CPF em pleno funcionamento**: alguns têm conselho funcionando, outros apenas cartorialmente; em relação aos planos alguns têm elaborado, mas não encaminhado para as câmaras municipais e aprovados; e os que têm fundo, não estão em vigor, com CNPJ, contas ativas etc.

- Por outro lado, foi abordada a falta de **organização dos agentes e gestores culturais da região**, inclusive para fortalecer as reivindicações comuns. Como exemplo foi citada a presença de apenas 06 dos 13 municípios da região. Outro assunto afim tratado foi a desestruturação do fórum de gestores da região, que era um espaço de troca de experiências e de articulação e que seria importante a sua reestruturação. Também foi sugerido que os municípios deveriam discutir a formação de um **consórcio regional**.
- Outro assunto correlato e que também já foi abordado nas demais regiões, é a **dificuldade de contato com a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa - SECEC**, os gestores se ressentem da falta de presença física e/ou de suporte remoto do órgão, assim como de intermediação entre este e os prefeitos.
- **Em função desses e de outros fatos, os gestores pediram o apoio e a mediação da ALERJ junto aos prefeitos e gabinetes para dialogar e para que se crie na região uma cultura política-administrativa de ter apoio e políticas para a Cultura.**

2.2. Preservação do Patrimônio Cultural - tombamento dos bens materiais e registro dos bens imateriais:

Bens materiais³:

2.2.1. **Miracema realizou o tombamento de um quarteirão inteiro no seu Centro Histórico**. Primeiro, como legislação municipal há 28 anos, **e há 10 atrás, no nível estadual, pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural - INEPAC**, órgão vinculado à SECEC. O estilo predominante nesse conjunto é o eclético, cujas origens remontam a cidade de Pádua, na Itália, de onde vieram parte dos imigrantes para a região. A preocupação dos gestores atualmente é com os interesses contrários, entre a especulação imobiliária e a necessária preservação do patrimônio. O INEPAC vem desde então tendo um trabalho de apoio e assessoria técnica ao **município - que é o 4º do Estado e 1º da região em número de bens**

³ Conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan: “ *O patrimônio material protegido pelo Iphan é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.* “ Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276> . Acesso em 02 Set, 2019.

tombados. E até por essa parceria com esse órgão, mostraram preocupação com o esvaziamento do mesmo e pedem a ALERJ que o apoie.

2.2.2. **Varre-Sai:** o município também tem demandas quanto ao tombamento de prédios que constituem o seu patrimônio cultural material, e as gestores se mostraram preocupadas que o mesmo sofrendo alterações no conjunto arquitetônico não perca a sua identidade. Varre-sai também tem a influência eclética e italiana. O inventário, que é parte do processo de preservação, já está pronto. E é preciso que tenham orientação do INEPAC sobre os demais procedimentos. Existem também ameaças a partir da especulação imobiliária, como a citada construção de um prédio que não condiz com as referências históricas e arquitetônicas do município e que, pelo informado, está bem acima do gabarito municipal.

2.2.3. **Santo Antônio de Pádua:** Assim como ocorre e foi relatado sobre os outros municípios, também existem necessidade de tombamentos de bens culturais. Foi citado especialmente uma das pontes que atravessa o Rio Pombas, que além do tombamento, a sugestão é a sua destinação para a circulação apenas de pedestres. Outro caso é o da antiga estação ferroviária que poderia ser preservada e destinada a ser um centro cultural.

Bens imateriais⁴:

2.2.4. Outro ponto destacado foi a necessidade de **registro de bens culturais que constituem patrimônio imaterial da região.** Assim como foi pontuada e reiterada por diversos agentes a dificuldade de preservação e financiamento da cultura popular do Noroeste-Fluminense, que possui diversos grupos de folias de reis, boi pintadinho, mineiro-pau, jongo e caxambu, blocos carnavalescos, bandas/retretas e capoeiras.

2.2.5. **Varre-Sai,** cidade de nascimento do músico e compositor Baden Powell, tem uma forte presença de descendentes de italianos, cerca de 80% (oitenta por cento) da população, segundo informado, e como herança cultural dessa descendência, existem o Bailado Italiano⁵ e o peculiar vinho de Jabuticaba⁶ (também fruto da

⁴ Conforme define o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan: “ *Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).* “ Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234> . Acesso em 02 Set. 2019.

⁵ Mais informações disponíveis em: <http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/companhia-de-danca-de-varre-sai> . Acesso em 02 Set. 2019.

⁶ Mais informações disponíveis em: <http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/adega-pellegrini> e/ou em <http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/adega-dario-bendia> . Acesso em 02 Set. 2019.

adaptação da comunidade italiana na região, à medida que não se cultiva uvas, foi necessário fazer uma adaptação).

2.2.6. Miracema: Atualmente existem 10 folias de reis, que se organizam na Associação Folclórica de Miracema e que realizam com o apoio da Prefeitura a **Festa do Folclore**, tradicionalmente realizada anualmente em agosto, por ocasião do Dia do Folclore. Nesse ano de 2019, a previsão é que aconteça na primeira semana de outubro e visando a manutenção periódica do mês original, foi solicitado que entre no Calendário de Eventos, do Estado e do município. O município vem estimulando o escoamento da produção de artesanato através de feiras e do Empório Rural.

2.2.7. Santo Antônio de Pádua: o município, que segundo o relato é muito rico nos aspectos culturais, têm as suas manifestações “divididas” pelas margens do Rio Pombas, de um lado, aquelas mais formais e do outro as de culturas populares e a citada ponte (item 2.2.3) é um elo entre os dois pólos culturais, a sua preservação, portanto, é também de natureza imaterial. Existem ainda 03 folias de reis em funcionamento.

2.2.8. Laje do Muriaé: o município, conforme relatado, também têm muitas manifestações culturais, “cada rua tem mais de um artista ou artesão”, mas ressentem-se de apoio da municipalidade à difusão e preservação. Existem em funcionamento 08 folias de reis.

2.3. Cultura, Turismo, Educação e Patrimônio Cultural:

A região, conforme a avaliação dos agentes e gestores culturais presentes, tem um forte potencial de turismo cultural, mas, para isso, precisa de recursos, de apoios e de assessoria técnica para a preservação e difusão do patrimônio histórico e cultural.

Na mesma seara foi abordada a **falta de incentivo para a difusão, a proteção, a preservação e a manutenção das manifestações culturais populares** (conforme o item 2.2.4) e **de matrizes africanas**. Diversos dos presentes afirmaram que essas manifestações, consideradas bens culturais, sem o apoio do Poder Público, correm o risco de serem descontinuadas. **Citaram ainda que ações culturais de Educação Patrimonial voltadas para as crianças e jovens nas escolas e nas próprias comunidades detentoras ou promotoras desses bens culturais seriam importantes para a continuidade dos grupos e manifestações e o desenvolvimento cultural da região como um todo.**

Foi também pontuado que deveria estar na ordem do dia a difusão e o estímulo ao sentido de preservação das mesmas para o conjunto da população.

2.4. Oportunidades e limitações regionais:

Ainda conforme o relato de agentes e gestores culturais presentes, as citadas especificidades regionais, trazem algumas oportunidades e limitações. Embora, como já foi dito, os municípios da região tenham uma grande diversidade cultural, sobretudo relacionadas às culturas populares e oriundas de ciclos migratórios (italiano em Varre-Sai e outros, sírio-libanesa em Italva etc.), as dificuldades econômicas, associadas ao baixo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, contribuem para um esvaziamento e impactando, como já dito, nas atividades culturais e no potencial turístico.

2.4.1. Em uma linha de atenção com as regiões que têm mais necessidades, foi requerido um olhar especial para a região, em função de ser, como disse um dos agentes culturais presentes, o “verdadeiro interior do Estado”, seja pelos aspectos socioeconômicos, mas também geográficos, a distância em relação a capital e a outras regiões, a influência do Estado de Minas Gerais, por exemplo, etc. **Dessa forma foi solicitado que se pensem em programas e projetos que se atenham ao interior do Estado, visando a cumprir a Lei 7035/2015 quanto a difusão e ao acesso cultural em todas as regiões.**

2.4.2. A falta de apoio conjugada a burocracia para a realização de atividades de base comunitária ou voluntárias:

Conforme já pontuado nos itens anteriores, a maioria das manifestações culturais e artísticas que ocorrem na região, são oriundas das culturas populares, viabilizadas de maneira voluntárias e/ou de iniciativas comunitárias, mas são as que, no pouco apoio disponibilizado pelas municipalidades ao setor cultural, aquelas que têm menos apoio. É uma realidade comum aos municípios presentes, segundo os participantes.

Outra limitação importante é a dificuldade em lidar com a burocracia, os documentos exigidos para a liberação de eventos, logradouros etc. e até a necessidade de ter que se deslocar dentro da região para resolver esses assuntos, por exemplo, para fazer uma roda de capoeira em Miracema, tem que ir em Itaperuna - onde estão o batalhão de PM e Corpo de Bombeiros. Essas limitações trazem ainda mais dificuldades para os pequenos grupos, coletivos informais e artistas.

É importante que se estimule a legalização ou formalização dos grupos de culturas populares e/ou comunitárias como as folias de reis, jongos, capoeiras etc. Os

próprios agentes culturais têm contribuído voluntariamente nesse sentido, como em Laje de Muriaé.

De todo modo os agentes e gestores culturais acreditam que é preciso ser capacitados para responderem às exigências do mercado e da área cultural como um todo.

2.4.3. **Acesso:** também foi pontuado a questão dos transportes para as dificuldades de transportes e locomoção dentro dos municípios (centro e área rural, por exemplo) e entre eles dentro da região, o que limita bastante a circulação de atividades culturais e para os eventos. As Folias de Reis, como já registrado em outras regiões, são umas das manifestações que mais se ressentem nesse aspecto: além do pouco ou nenhum investimento para as suas jornadas, festas de arremate, manutenção das fardas etc, uma das poucas questões solicitadas, os traslados, são dificultados, pela ausência de meios públicos de transportes. Nos diversos municípios existem os chamados “ônibus amarelinhos” ligados às secretarias municipais de Educação e voltados para o transporte escolar. Mesmo naqueles casos nos quais a Cultura está subordinada ou vinculada a área de Educação, não tem sido possível a utilização desses ônibus, mesmo fora do horário.

2.4.5: Foi solicitado apoio político para a efetivação da **criação de uma sala de cinema em Miracema**. O município participou do processo seletivo, foi selecionado, cumpriu todos os critérios solicitados e espera agora que saia do papel. Os gestores avaliam que será um divisor de águas para o município. Atualmente se um miracemense quiser assistir um filme em uma sala de cinema precisa se deslocar até Campos, no Norte Fluminense.

2.4.6: Foi destacado que os municípios deveriam apoiar e incentivar os coletivos, eventos e festivais literários, como os concursos de trovadores - jogos florais, que reúnem os escritores e demais amantes da Literatura e que também contribuem com o turismo e a circulação de pessoas na região.

2.4.7: Outra preocupação é o **abandono do carnaval popular e tradicional nos municípios da região**. Em alguns casos há muito tempo que não tem desfiles carnavalescos. Em Miracema, por exemplo, não ocorreram desfiles esse ano em função do deslocamento de policiais do Noroeste para as regiões da Baixada Litorânea e Metropolitana, ficando os municípios sem as suas festas e sem segurança pública.

Foi apontado que além do que ocorre em outros municípios, além das escolas de samba e dos blocos carnavalescos, existem manifestações que acontecem especificamente na região e que vêm sofrendo problemas de continuidade por falta de apoio, **Além das manifestações tradicionais, é preciso discutir e apoiar ainda o Carnaval de rua e as agremiações carnavalescas**, inclusive fazendo a sua ponte com outros eventos, com o setor de Turismo e também discutindo a geração de renda e trabalho que o setor pode trazer.

2.5 Editais: foi solicitado que se interceda junto a SECEC para que essa simplifique os editais possibilitando a maior participação de pessoas físicas, coletivos informais etc. E por outro lado, que retornem editais específicos e que já atenderam as regiões do interior, como os de Carnaval e de Culturas Populares. E foi pontuado que essas e outras áreas não tem condições em editais gerais de competir com indústrias consolidadas como a do Audiovisual, por exemplo.

2.5.1: foi sugerido que a SECEC faça ações de mediação e conscientização junto ao empresariado do interior, para que acessem as leis de incentivo visando apoiar projetos locais. Existem, conforme pontuaram os agentes culturais, projetos bons mas que têm dupla dificuldade de viabilização: sendo do interior ou de pequeno e médio porte, não têm visibilidade e atrativo para os tradicionais financiadores, assim como não conseguem sensibilizar o empresariado regional para investir.

2.5.2. **Editais dos municípios:** Como dito, além da crítica aos órgãos federais e estaduais, foi bastante abordado a **ausência de editais de financiamento à Cultura promovidos pelos municípios da região.**